

Leite confere danos da enchente na região



FOTO MÔNICA DA CRUZ

VALE DO TAQUARI | No início da tarde de sexta-feira, o governador Eduardo Leite sobrevoou a região para observar a situação das cidades. Ele desceu em Lajeado e se encontrou com o chefe do Executivo municipal, Marcelo Caumo. Após, seguiram até o Parque do Imi-

grante, onde conversaram com as famílias que estão abrigadas e com voluntários que auxiliam nas doações. Leite também se encontrou com prefeitos de cidades do Vale e recebeu demandas sobre a enchente e a pandemia do novo coronavírus. **Página 3**

Voluntária da Saga realiza resgate de gato durante enchente

LAJEADO | Ainda assustado e arisco, gatinho está acolhido em lar temporário, onde está sendo alimentado e tratado.

Página 5



DIVULGAÇÃO

Situação da Covid-19 no presídio pauta Conselho da Comunidade

LAJEADO | Encontro online foi realizado na manhã desta sexta-feira e contou com a participação do secretário da Saúde, Cláudio Klein. Ao todo, sete apenas testaram positivo para a doença.

Página 12

■ TEMPO LAJEADO

Sábado:

13°C | 21°C

Domingo:

15°C | 21°C

Segunda:

10°C | 19°C

Terça:

5°C | 17°C

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia



Aqui tem apoio para a sua **produção** com o **Plano Safra.**

Conte com a nossa parceria no **custeio, investimento, comercialização e industrialização** da sua produção.

Fale com o seu gerente e aproveite.

Os recursos do Plano Safra 2020/2021 já estão disponíveis. Estamos ao seu lado para encontrar as soluções financeiras mais adequadas para você. Com nosso atendimento próximo e especializado, você pode fazer mais e crescer com a gente.



sicredi.com.br / SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

Leite sobrevoa região e recebe demandas municipais

Conforme o governador, Defesa Civil já está fazendo levantamento dos danos causados pela enchente

Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | “Tendam força, porque nós vamos passar por isso”, esse foi o desejo do governador, Eduardo Leite, para as famílias que estão abrigadas no Parque do Imigrante, após a enchente do início da semana.

Nesta sexta-feira, Leite sobrevoou a região do Vale do Taquari para observar a situação das cidades. Em seguida, desceu em Lajeado, onde se encontrou com o chefe do Executivo municipal, Marcelo Caumo. Ele esteve acompanhado do chefe da Casa Militar e coordenador da Defesa Civil, coronel Júlio César Rocha Lopes.

A comitiva, integrada por representantes da Defesa Ci-

vil e autoridades, seguiu para o Parque do Imigrante, onde cerca de 100 famílias, em torno de 320 pessoas, estão abrigadas. No local, Caumo explicou como estava sendo feita a organização das doações e a distribuição para as famílias lajeadenses. Ao lado do prefeito, o governador conversou com as famílias abrigadas e aproveitou para ressaltar a importância da união e da força para superar as adversidades.

De acordo com Leite, o Governo do Estado já está encaminhando as demandas dos municípios e tentando atender as solicitações o mais rápido possível. Durante a visita, o governador elogiou a mobilização e solidariedade dos moradores do município, que já havia levado milhares de peças de roupas, calçados, cobertores, colchões e alimentos aos pavilhões.

“Viemos, antes de tudo, prestar nossa solidariedade. A Defesa Civil está especialmente dedicada a ajudar nas remoções das famílias e a dar apoio nos abrigos. É bonito ver a solidariedade do povo gaúcho, do povo de Lajeado”, salienta.

Para Marcelo Caumo, este é um momento crítico para o município, que já vem enfrentando a pandemia do novo coronavírus. No entanto, o prefeito destaca a força e a união das pessoas, que se mostrou ainda maior através das doações e de todas as ações voluntárias.



Governador Eduardo Leite sobrevoou municípios do Vale atingidos pela enchente

Auxílio para os municípios

Conforme o último boletim da Defesa Civil, publicado às 11h desta sexta-feira, as situações de Lajeado e de São Sebastião do Caí são as mais críticas até o momento. Em Lajeado, há 300 desabrigados e 400 desalojados.

Para auxiliar o município, a Defesa Civil enviou 3 mil máscaras faciais, 300 tubos de álcool em gel, 300 tubos de sabonete líquido e 20 protetores faciais. Leite explica que uma das maiores preocupações é com as questões de isolamento e higiene, que precisam ser mantidas em função da pandemia do novo coronavírus (Covid-19).

“Estamos com todas as equipes da Defesa Civil Estadual mobilizadas para prestar suporte técnico e enviar ajuda humanitária às cidades atingidas”, afirma o chefe da Casa

Militar e coordenador da Defesa Civil, coronel Júlio César Rocha Lopes.

Para o governador, Eduardo Leite, o Estado, neste momento, tem papel fundamental em apoiar e auxiliar as prefeituras, para que se tenha a estrutura necessária para abrigar as famílias.

Além disso, Leite salienta que as cidades devem trabalhar de forma conjunta com a Defesa Civil, para que seja feito um relatório avaliando os danos causados pela enchente e o encaminhamento das ações necessárias por parte do Estado. “Estamos à disposição para reconstruir e recuperar o que foi perdido, bem como pleitear junto ao Governo Federal recursos, oriundo do Ministério da Integração, para ajudar as áreas atingidas”, frisa.

ENCONTRO COM PREFEITOS

Ao chegar em Lajeado, o governador, Eduardo Leite, se encontrou com os prefeitos de Imigrante, Celso Kaplan; Arroio do Meio, Klaus Werner Schnack; Mucum, Lourival Seixas; Bom Retiro do Sul, Edmilson Busatto; Cruzeiro do Sul, Lairton Hauschild e de Estrela, Rafael Mallmann.

Conforme o presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e prefeito de Imigrante, Celso Kaplan, o encontro foi importante para que os municípios apresentassem suas demandas e solicitassem o auxílio do Governo do Estado.

“Falamos com o governador sobre a situação da nossa região, que ficou ainda mais difícil depois dessa enchente. Ressaltamos que precisamos de toda a ajuda e apoio possível, principalmente para as famílias e empresas das cidades que foram mais atingidas”, salienta.

“Recolhemos as demandas dos prefeitos e vamos, a partir daí, dar encaminhamento ao que for necessário para a reconstrução do que tiver sido prejudicado pela enchente”, disse o governador.

Família fica horas sobre os móveis para se salvar na cheia

CRUZEIRO DO SUL | Superar os prejuízos causados pela força das águas do Rio Taquari se tornou um desafio a mais para uma família da Rua João Schar dong, no Bairro Passo de Estrela. José Adair Ajardo (45 anos), sua esposa e dois filhos tiveram que ficar muitas horas resguardados sobre seus próprios móveis durante a enchente, principalmente durante a quarta-feira, 8, quando o nível da margem subiu repentinamente.

“Não deu tempo de achar lugar para nos resguardar, quando acordamos estava tudo alagado. Subimos nos móveis e ficamos ali, esperando a água baixar. Nem sei quanto tempo ficamos ilhados, mas foi o jeito encontrado para se salvar”, contou, lembrando os momentos de

tensão vividos junto da família.

Ajardo relatou que outros vizinhos também passaram por situação semelhante, mas que, apesar do susto, ninguém se feriu. “Estamos todos bem, mas perdemos tudo. Algumas coisas foram arrastadas, outras se destruíram. Só sobrou a geladeira. Os móveis da cozinha estão ali dentro, mas é questão de tempo pra cair, acho que vai ter que ir fora também”, disse, ao lado dos demais pertences que já estavam empilhados pra fora de casa.

Por fim, ele e vizinhos contaram que a Rua João Schar dong foi uma das mais atingidas e solicitaram auxílio, como doações de alimentos, roupas, colchões, cobertores, produtos de limpeza pessoal e móveis. (Ed Moreira)



Família sobreviveu à cheia sobre os móveis, que depois foram descartados

Estrela

A Defesa Civil interditou 20 casas na Rua dos Marinheiros, no Bairro Moinhos. Localizadas na beira do Rio Taquari, correm o risco de desabar, sendo que de uma delas parte já caiu. Por meio do Departamento de Habitação da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Social, Trabalho e Habitação (Sedesth), está sendo feito o encaminhamento para que estas famílias sejam beneficiadas com aluguel social. “É uma medida que estamos tomando até definirmos um local para estabelecê-las”, diz o prefeito Rafael Mallmann. Foi iniciado o levantamento dos prejuízos do município e da população.

POR DENTRO DA LEI

OAB Lajeado
contato@oablajeado.org.br

Advogados de Lajeado se reúnem com dirigentes da OAB/RS

Os advogados de Lajeado estiveram reunidos com a diretoria da OAB/RS na manhã de quinta-feira, 9, por meio de videoconferência.

O presidente da OAB/RS, Ricardo Breier, expôs sobre a atuação da Ordem Gaúcha no auxílio à advocacia e à cidadania nesse período de pandemia, trazendo informações sobre demandas específicas já realizadas ou que estão agendadas.

O advogado Claudio Lamechia, presidente da OAB/RS de 2007 a 2013 e presidente da OAB Nacional de 2016 a 2018, discorreu amplamente sobre a profissão da advocacia, as garantias profissionais e a importância na atuação nesse momento de pandemia. A presidente da OAB Subseção Lajeado, Alessandra Glufke, falou das atuações da OAB local e das demandas dos advogados que vem diuturnamente pedindo providências para a sua atuação junto ao Poder Judiciário e órgãos que atendem a advocacia e a cida-

dania.

O conselheiro estadual Daniel Horn destacou a importância do Poder Judiciário como atividade essencial ao cidadão.

Diversos advogados fizeram manifestações trazendo informações sobre o andamento das justiças Estadual, do Trabalho e Federal, ponderando aspectos que têm funcionado e as dificuldades encontradas, abordando também questões relativas às instituições bancárias e ao INSS.

Uma das questões de maior preocupação da classe é referente a realização de audiências de instruções de modo a garantir a segurança e higiene do ato, assim como o acesso às sessões virtuais de julgamento com possibilidade de sustentação oral. A diretoria da OAB Lajeado tem disponibilizado o e-mail presidencia@oablajeado.org.br para ouvir avaliações do evento e sugestões de modo a dar seguimento nas tratativas de interesse da classe e da cidadania.

Pavimentos superiores repletos de lama

Sexta-feira foi para limpar as casas e somar os prejuízos causados pela força e quantidade de água

FOTOS ED MOREIRA



Mesmo morando no segundo pavimento, Silvia Regina de Vasconcellos teve grandes prejuízos

Ed Moreira
edmoreira@informativo.com.br

LAJEADO | Na medida em que desceu o nível do Rio Taquari, apontou-se um cenário devastador em diversos pontos atingidos pela enchente. As águas baixaram, e os prejuízos apareceram: parte de móveis no fios de alta-tensão, entulhos nas calçadas, veículos

com perda total e lama por todos os lados resumiam o cenário do Bairro Centro (Praia), um dos mais atingidos de Lajeado.

Desde às primeiras horas da manhã de sexta-feira, 10, vias e residências estavam sendo limpas por servidores públicos e moradores, alguns que ficaram ilhados e outros que retornaram ao local para averiguar o tamanho do prejuízo. “Eu perdi tudo, consegui salvar apenas uma malinha de roupas e nada mais”, lamentou, Orlando de Oliveira (55 anos), que mora com três pessoas - dois adultos e uma criança -, nos fundos de um prédio de dois pavimentos, na Rua Borges de Medeiros. “Vou terminar de limpar a casa, depois não sei o que fazer. Terei que recomeçar tudo de novo”, desolou-se, o pedreiro. Na repartição da frente de onde reside, está uma sala comercial, que também foi inundada. Para a surpresa dele e dos vizinhos, o pavimento de cima também foi atingido pelas águas.

“A água subiu muito rápido,

ficou mais de um metro acima do assoalho. Todos falaram que cheia não chegava aqui em cima, mas superou tudo”, contou Alexandre Mezzacasa (42), que mora no segundo pavimento. Sua esposa, Silvia Regina de Vasconcellos (46), tentava recuperar alguns pertences. “Moramos aqui faz uns sete meses, tem alguns móveis que estou pagando ainda. Vamos secar, organizar e depois ver o que conseguiremos recuperar. Mas, posso lhe garantir que vou buscar um outro bairro pra morar. Foi assustador, aqui não consigo ficar”, desabafou.

Durante os dois dias de cheia, o casal abrigou-se na casa de familiares. Enquanto isso, tentaram “salvar” seu carro, deixando-o num posto de combustível, na Rua Dr. Parobé. “Deixamos o carro lá, o proprietário ofertou o espaço e garantiu que às águas não chegavam lá. Porém, chegou e alagou tudo. Perdemos o carro, também. Não é culpa de ninguém, nunca vimos algo parecido antes”, completou, Mezzacasa.



Diversos móveis foram descartados nas calçadas da Rua Borges de Medeiros, no Centro (Praia)



CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL PARA
ASSUNTOS ESTRATÉGICOS DO G8 - CIPAE G8
CNPJ: 11.884.641/0001-72

DISPENSA LICITAÇÃO nº 001/2020
SÚMULA DO CONTRATO nº 035/2020

Contratante: Consórcio Público Intermunicipal Para Assuntos Estratégicos do G8; Contratado: DIONEI LUCAS RUGGERI, CNPJ nº 37.434.533/0001-91; Objeto do contrato: fornecimento de serviços técnicos de Contabilidade; Valor: R\$2.100,00 mensal; Vigência: 10/07/2020 a 09/07/2021. Data da assinatura: 10/07/2020.

LUÍZ ALBERTO REGINATTO

Prefeito de Canudos do Vale/RS e
Presidente EM EXERCÍCIO do Consórcio CIPAE G8

Curta
nossa fanpage



jornaloinformativo



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



AVISO DO EDITAL Nº 049/2020

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no uso de suas atribuições legais e nos termos do Decreto nº 9.739 de 28 de março de 2019, considerando o Decreto nº 7.312 de 22 de setembro de 2010, torna público que estarão abertas, no período e forma abaixo mencionados, inscrições para CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS destinado a selecionar candidatos para provimento de cargos de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sob o regime instituído pela Lei nº 8.112/90 para as cidades de Bagé, Camaquã, Charqueadas, Jaguarão, Lajeado, Passo Fundo, Pelotas, Santana do Livramento, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

1. DAS INSCRIÇÕES

1.1 Período: das 08h do dia 15/07/2020 às 23h59min do dia 17/08/2020.

1.2 Forma: Exclusivamente pela Internet, no endereço eletrônico <http://concursos.ifsul.edu.br/>

1.3 Mais informações: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense / Departamento de Seleção - Rua Gonçalves Chaves, nº 3218, Centro, Pelotas/RS.

O edital completo com as cidades, eixos tecnológicos, áreas e os respectivos anexos estão disponíveis na página do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, <http://concursos.ifsul.edu.br/>.

Pelotas, 07 de julho de 2020
FLÁVIO LUÍS BARBOSA NUNES
REITOR

Vale tem 3.524 casos positivos de Covid-19

Do total de casos confirmados, 3.212 são pacientes considerados recuperados



Mônica da Cruz
monica@informativo.com.br

VALE DO TAQUARI | Nas últimas 24 horas, dez municípios registraram novos casos de coronavírus (Covid-19): Lajeado (9), Taquari (7), Teutônia (7), Fazenda Vilanova (4), Arroio do Meio (3), Tabai (2), Bom Retiro do Sul (1), Cruzeiro do Sul (1) Encantado (1) e Paverama (1).

Com os novos positivados, a região registrava, até as 21h desta sexta-feira, 3.524 casos de Covid-19. Além disso, são 3.212 pacientes considerados recuperados pelos órgãos de saúde e 51 óbitos em decorrência do vírus (confira a tabela). Dos 38 municípios do Vale, 34 já tiveram algum caso de coronavírus. Até o momento, os seguintes municípios não registraram nenhum

paciente: Coqueiro Baixo, Forquethina, Ilópolis e Putinga.

Nesta sexta-feira, duas novas mortes em decorrência do vírus foram registradas. A Secretaria de Saúde de Travesseiro informou o falecimento de um homem (88), que estava morando com seus familiares na cidade de Porto Alegre. Segundo informações, no último sábado, dia 4, o idoso começou a apresentar sintomas e procurou atendimento médico. Ele foi levado para o Hospital de Marques de Souza, onde foi constatada a gravidade de seu estado de saúde e então foi encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Passo Fundo, que confirmou a contaminação por Covid-19. O paciente veio a óbito na quinta-feira (9).

O segundo caso ocorreu em Teutônia é de uma mulher (86), que estava internada na UTI do Hospital Santa Cruz, desde o dia 29 de junho. Ela faleceu no dia 4 de julho e tinha diversas comorbidades. O exame para detecção do vírus já havia dado positivo.

RIO GRANDE DO SUL

Segundo boletim epidemiológico da Secretaria de Saúde, são 37.490 casos, 919 óbitos e 31.317 casos considerados recuperados, cerca de 84%.

Distanciamento Controlado: região de Lajeado segue em bandeira laranja na rodada preliminar

O Governo do Estado divulgou, nesta sexta-feira, a décima rodada preliminar do Distanciamento Controlado. Das 20 regiões de saúde, 15 estão sob bandeira vermelha. Essas regiões representam 84,2% da população gaúcha (9.535.519 habitantes). Na rodada definitiva do mapa anterior, eram seis regiões em vermelho, equivalente a 52,9% da população (5,9 milhões de habitantes).

A região de Lajeado (R29 e R30 no mapa) permanece em bandeira laranja pela nona semana consecutiva. Já a região de Passo Fundo (R17, R18 e R19 no mapa), da qual Arvorezinha faz parte, está em bandeira vermelha. O mesmo ocorreu com Tabai, que faz parte da região de Canoas (Ro8 no mapa).

Prefeitos e entidades municipais podem enviar recursos, apontando falhas ou detalhando novas informações, até às 6h de domingo. O Gabinete de Crise fará uma análise e as bandeiras definitivas serão divulgadas na segunda-feira, dia 13.

Município	Casos confirmados	Recuperados	Óbitos
Anta Gorda	12	11	
Arroio do Meio	163	157	
Arvorezinha	12	6	1
Bom Retiro do Sul	82	76	1
Boqueirão do Leão	3		
Canudos do Vale	4	4	
Capitão	17	16	
Colinas	16	16	
Cruzeiro do Sul	112	100	5
Dois Lajeados	3	2	
Doutor Ricardo	5	5	
Encantado	189	177	4
Estrela	252	224	3
Fazenda Vilanova	16	13	
Imigrante	21	11	
Itapuca	1		
Lajeado	1727	1686	23
Marques de Souza	8	8	
Muçum	26	26	
Nova Brésia	13	13	
Paverama	65	38	4
Poço das Antas	55	55	
Pouso Novo	4	4	
Progresso	24	23	
Relvado	1	1	
Roca Sales	44	38	2
Santa Clara do Sul	25	22	
Sério	4	4	
Tabai	33	29	
Taquari	158	146	3
Teutônia	373	247	4
Travesseiro	2		1
Vespasiano Corrêa	7	7	
Westfália	47	47	

BRASIL

De acordo com o Ministério da Saúde, o país registrou, até as 19h desta sexta-feira, 1.800.827 casos positivos

de coronavírus. Além disso, 70.398 mortes em decorrência do vírus e 1.078.763 pacientes recuperados.

“Tive que superar meu medo”, diz mulher que resgatou gato

LAJEADO | Em meio à cheia que atingiu Lajeado, na última quarta-feira, a voluntária da Sociedade de Apoio a Gatos Abandonados (Saga), Michele Beatrice Marin (36), teve que enfrentar o medo de entrar na água para resgatar um gatinho que estava ilhado no Centro da cidade. Naquela tarde, Michele conta que ficou sabendo pelas redes sociais que o animal estava preso em uma janela enquanto a água da enchente subia cada vez mais.

Antes de ir até o local do resgate, a voluntária precisou adquirir uma roupa especial para entrar na água, que poderia estar contaminada, e também uma rede para prender bem o gato. “Eu imediatamente me compadei com a situação e falei que podia ajudar. Então peguei meu carro e fui.” O valor dos materiais foi pago com doações.

Com a demora para chegar

lá, pois o trânsito estava perturbado devido às vias interrompidas pela enchente, a água quase alcançou o bichinho. “Nossa preocupação era de que ele fosse morrer afogado, a água estava muito alta já e talvez não desse mais pé”, relembra. Mas, Michele, que é apaixonada por animais e há cinco anos é voluntária da Saga, precisou vencer a aflição. “Tive que superar meu medo de entrar na água. A gente não sabe o que vai ter no fundo para pisar, se vai ter buraco ou alguma outra coisa. Mas quando começou a pegar água nele eu não pensei duas vezes.”

Naquela quarta-feira chuvosa de inverno, Michele diz que nem lembra a temperatura da água. “Quando entrei, meu objetivo era só tirar ele dali, eu nem sei se a água estava fria ou não, mas tinha rato tentando sobreviver e muitos insetos”, conta. (Caroline Garske)



DIVULGAÇÃO

Michele fez o resgate na quarta-feira, em Lajeado

AJUDA

Depois do resgate, o animal foi levado para um lar temporário na casa de outra voluntária, onde está sendo alimentado e bem tratado. Ainda não se sabe qual o sexo, já que ele é arisco e ainda está muito assustado.

Conforme informações da Saga, os gatos fogem assim que a água começa a se aproximar, ficando difícil realizar resgates. A entidade pede auxílio com doações de ração ou dinheiro. Para ajudar, pode-se entrar em contato com voluntários pela página facebook.com/sagalajeado. As pessoas também podem doar nas agropecuárias de Lajeado que são parceiras da Saga.

OBSERVATÓRIO

Fabiano Conte - Comunicador
observatorio@informativo.com.br

Compaixão

A compaixão pelo próximo fica mais evidente em momentos de sofrimento. A arrecadação de donativos para atingidos da cheia demonstra isto. Bastou um apelo e a comunidade se envolveu. Já não bastava o coronavírus e a estiagem. Veio uma enchente, e das grandes, para complicar a vida das pessoas. Que o 2020 nos reserve melhores momentos nos meses que ainda restam.

De perto



Governador Eduardo Leite sobreviveu a região na sexta-feira. Conversou com prefeitos e com flagelados abrigados no Parque do Imigrante. Em mais de dois anos de governo, Leite raramente circulou pela região. Os municípios estudam decretar estado de emergência de forma coletiva após a cheia. Leite se comprometeu em ajudar. Na foto, o governador conversa com o prefeito de Lajeado Marcelo Caumo.

Curtas:

** Ajudar as pessoas em época de cheia para ter dividendos políticos é ser oportunista. Ou você tem histórico de ajuda comunitária ou fica difícil de engolir a boa vontade.

** Euclides Rodrigues encaminhou seu desligamento do PTB, partido que estava filiado desde a época que exerceu a função de coordenador de Trânsito da Prefeitura de Lajeado. Ele era vice-presidente do partido em Lajeado. À coluna, Rodrigues disse que ficará sem filiação partidária.

** Douglas Sandri está de volta a Lajeado depois de um período

como assessor de deputado em Brasília. Mesmo sem cargo na prefeitura, função que exerceu antes de concorrer na eleição de 2018, Sandri tem sido visto com frequência ao lado do prefeito Marcelo Caumo. Ligado ao Partido Novo, foi na eleição passada e será nesta, um dos principais conselheiros do prefeito.

** Um dirigente partidário de Lajeado, em conversa de whatsapp, afirmou que este colunista é "parcial" no que escreve. Importante, sempre, é a análise do leitor. Isto que importa.

Parceria

Mauro Hauschild, secretário estadual da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos esteve em Teutônia, esta semana, onde reuniu-se com o prefeito Jonatan Brönstrup e com o presidente da Amvat e prefeito

de Imigrante Celso Kaplan. O secretário apresentou aos prefeitos os inúmeros projetos desenvolvidos e ofereceu parceria. Natural da região, Mauro é o único representante do Vale no primeiro escalão estadual.



Conversa

Presidente do MDB de Lajeado, Ricardo Giovanella esclarece à Coluna de que não partiu dele e muito menos teve conhecimento do convite feito ao advogado Daniel Fontana para concorrer a vice na chapa

com Marcia Scherer. Fontana é pré-candidato a prefeito pelo PSB. Reconhece porém que as siglas seguem conversando. A intenção é ter uma frente de oposição unida e forte contra o atual prefeito.

Nas redes



O coordenador regional do PDT José Scorsatto realizou até agora, durante a pandemia, em torno de 30

transmissões pelas redes sociais. As lives debatem temas municipalistas com participações de lideranças de várias regiões do Estado. O alcance chegou a 130 mil visualizações. Toda estruturação das transmissões fica a cargo do

social mídia e jornalista Fabiano Diehl. Além do trabalho político junto ao PDT, Scorsatto passa a representar a Famurs em um trabalho mais focado no interior, a pedido do novo presidente, o prefeito de Taquari Maneco.

ALEXANDRE GARCIA

Alexandre Garcia



O passado e o futuro

Em tempos de incertezas sanitárias e políticas, tem sido muito comum a convicção de que "sei que estou certo e os outros estão errados". Mas seria bom que se pensasse que também os outros têm certeza de que estão certos e que eu estou errado. Ou seja, podem ser relativas as verdades de cada um de nós. O sol nasceu hoje é uma verdade. Mas o sol nascerá amanhã, já é uma verdade relativa.

Faço essa meditação de quarentena, porque noto que além do surto do coronavírus, somos pacientes de um surto de atividade de bolas de cristal. O confinamento que nos deixa distantes das conversas com os amigos, das palavras que nos chegam aos ouvidos no elevador, nos balcões das lojas, no ônibus, é um solilóquio que nos deixa ouvindo apenas as nossas frases e as das redes sociais que frequentamos - e os verbos das frases nunca estiveram tanto no tempo futuro. O presente já nos exauriu e saltamos em fuga para o futuro, onde já nos contaram que haverá um "novo normal".

Os profetas já revelaram como será o nosso novo trabalho, como degustaremos o novo jantar, quais serão as novas diversões. Imagino se as pessoas que escrevem artigos sérios sobre isso, ou concedem sérias e longas entrevistas sobre o novo normal, se estão realmente falando sério ou se estão se divertindo com a nossa ingenuidade. Já previram que chegará logo uma vacina e até quem vai ganhar a próxima eleição presidencial americana. Quanto mais parecido com Nostradamus é o futurólogo, mais atenção passa a merecer da mídia que sente necessidade de mudar de assunto, porque ninguém mais aguenta tanta notícia igual.

Mas o futuro real que nos espera é o tempo presente dos desempregados, das empresas fechadas, das contas públicas arrombadas, das novas corrupções viróticas. Um futuro com acusadoras perguntas sobre o passado: se tudo isso salvou vidas ou foi inútil. No ano passado, a média diária de mortes, segundo dados do Registro Civil, foi de 3.367; neste ano, com crescimento da população e a Covid, pouco foi aumentada: 3.609 mortes por dia. Vamos ter um futuro de julgamentos sobre o que passou; sobre o que poderia ter sido feito e não foi; e sobre o que se fez e que não deveria ter sido feito. Na França, famílias já estão entrando na Justiça para responsabilizar autoridades que teriam omitido tratamento na fase inicial da doença. Mesmo sem bola de cristal, é possível prever que esses últimos meses serão muito discutidos nos próximos. Resta saber se teremos aprendido alguma coisa para o futuro.

Logística e
transporte no
tempo certo

Conselho da Comunidade trata sobre Covid no presídio

Sete apenados testaram positivo para a doença

Caroline Garske
caroline@informativo.com.br

LAJEADO | O Conselho da Comunidade de Assistência aos Apenados do Presídio Estadual de Lajeado (PEL) realizou um encontro online na manhã desta sexta-feira. A situação dos casos de Covid-19 na casa prisional masculina foi o principal assunto. Sete apenados testaram positivo para a doença.

O titular da Secretaria de Saúde (Sesa) de Lajeado, Cláudio Klein, participou do encontro virtual. Segundo Klein, a Prefeitura possui, junto ao presídio, uma unidade, com profissionais de saúde. Todos os casos de Covid-19 foram registrados na Galeria B. “Desde o primeiro, estabelecemos, dentro do possível, o isolamento e o distanciamento. Também começamos a distribuir a medicação preventiva para aqueles que não tinham sintomas e nosso kit do protocolo para os sintomáticos.”

Apenas um dos presos apresentou sintomas mais graves por ter comorbidades e precisou ser transferido para a ala da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) do Hospital Vila Nova, em Porto Alegre. Os outros apresentam apenas sintomas leves como dor de cabeça e no corpo.

Conforme o presidente do

Visitas estão suspensas por enquanto para evitar propagação do vírus



LIDIANE MALLMANN/ARQUIVO

Conselho, Leandro Schierholt, os apenados e os agentes estão comprometidos com medidas de prevenção, como utilizar máscaras e realizar higienização das celas e dos ambientes em comum. “Se a gente considerar que o presídio está com quase 300 apenados e só agora, na metade de julho, surgiu um caso que veio de fora, eu diria que está nota 11. Os cuidados do pessoal da Susepe são um exemplo para os outros.”

Na reunião, foi também falada na contratação de um médico terceirizado para atuação no PEL. Por enquanto, dois médicos atendem no local em forma de rodízio. “A preocupação sempre foi muito alta e sempre estivemos muito atentos para a evolução dos quadros. Acreditamos que a medicação utilizada precocemente facilita, porque todo dia avaliamos e qualquer novo sintomático começa logo com a medicação completa e acreditamos que isso tenha ajudado a nenhum quadro evoluir para mais grave”, reitera.

Isolados

Conforme a juíza da Vara de Execuções Criminais (VEC) Regional de Santa Cruz do Sul, Luciane Inês Morsch Glesse, foram isoladas as duas celas e, por precaução, a galeria. “Ninguém sai ou entra, salvo para tratamento no Hospital Vila Nova. Infelizmente, o preso que entrou de fora por prisão em flagrante acabou contaminando os outros. Estamos monitorando a situação”, afirma.

Explica que a interdição para entrada é só da galeria B, portanto entra pela cela de triagem da galeria A, onde fica em isolamento antes de ir para a galeria. “Se não houver espaço para futuro ingresso na galeria A, a administração deve pedir o recambiamento imediato pra galeria da Penitenciária de Venâncio Aires (Peva). Já está tudo organizado com a Susepe.” Além disso, as visitas, até o momento, estão suspensas. Apenas televisitas são permitidas.

Três pessoas morrem em incêndio em Cruzeiro

CRUZEIRO DO SUL | Um incêndio, ocorrido na noite de quinta-feira, resultou em três mortes na Linha São Miguel, Cruzeiro do Sul. As vítimas são um casal e um homem. De acordo com levantamentos feitos no local, os mortos foram identificados como Leandro Arruda e Mirella Silva, o casal, e Sinésio Inácio Ghilardi, que morava próximo deles. As três vítimas possuem idade na faixa de 30 anos.

Populares relataram que o casal possui um filho de 4 anos, que no momento do incêndio estava sendo cuidado



ED MOREIRA

Casa foi destruída pelo fogo na noite de quinta-feira

pela esposa de Guilardi, já que as residências são próximas.

As chamadas teriam iniciado por volta das 19h de quinta, mas, devido às cheias que atingiram a região, o Corpo de Bombeiros teve dificuldades de chegar no local. Além dos

Bombeiros, Brigada Militar, Polícia Civil e Instituto-geral de Perícias (IGP) também compareceram ao local para demais levantamentos. Ainda não se sabe se o incêndio foi acidental ou criminoso e as causas serão investigadas.

DE BRASÍLIA

Deraldo Goulart
deraldo.goulart@informativo.com.br



Lava Jato

Nos últimos dias, houve muito ruído nas relações da força-tarefa da Lava Jato, em Curitiba, com a Procuradoria-Geral da República. Tudo pelo compartilhamento das informações juntadas nos seis anos da operação.

Informações sigilosas

Os procuradores da lava jato não queriam repassar os dados à PGR sob o argumento de que o órgão queria ter acesso a informações sigilosas. Alegavam ainda que não havia fundamento legal para o compartilhamento.

Base legal

Mas uma série de decisões proferidas, em 2015, pelo então juiz Sérgio Moro, dá base legal e jurídica ao compartilhamento de dados com tribunais. Na época, os pedidos com tal fim foram feitos pela própria força-tarefa.

Autorização judicial

Há suspeitas que a compra de três equipamentos serviu para gravar conversas dos procuradores com investigados sem informar ninguém e sem autorização judicial. A lava jato admitiu, mas alegou que foi por engano.

Auxílio técnico

Houve também muita proximidade da lava jato com o FBI sob o argumento de auxílio técnico sem passar por instâncias formais. Aos norte-americanos era facultado mais acesso aos processos que para as autoridades brasileiras.

Acesso aos dados

O ministro Dias Toffoli pôs fim à disputa entre procuradores e PGR. O presidente do STF determinou que as informações colhidas pelas forças-tarefas sejam compartilhadas com a Procuradoria-Geral da República.

Família Marinho

O chefe da PGR, Augusto Aras, pediu informações específicas sobre o caso Mossak & Fonseca que supostamente envolve a família Marinho. Em 2016, a Polícia Federal encontrou documentos que geraram suspeitas de desvio.

Panamá Papers

Mossak & Fonseca é um escritório especializado em abrir empresas em paraísos fiscais para quem tem muito dinheiro. E ficou conhecido com o Panamá Papers, um escândalo mundial de lavagem de dinheiro.

Dois brasileiros

Na época, dois brasileiros da empresa foram presos, e os donos da Mossak & Fonseca, uma panamenha e um venezuelano, fugiram do Brasil. Moro soltou os dois presos sem exigir o padrão da troca do cárcere pela delação.

Rede Globo

Por trás do interesse do chefe da PGR pode estar um pedido do padrinho responsável pela condução de Augusto Aras ao cargo. O presidente da República pode acertar em uma tacada só Sérgio Moro e a Rede Globo.

Concessão televisiva

Esta pode ser uma disputa que visa 2022, ano que vence a concessão pública da TV Globo. O presidente Bolsonaro tem dito a todos que só vai renovar a concessão televisiva “se não houver uma vírgula fora do lugar”.



A HORA

COMPROMISSO COM O LEITOR



Fundado em 1º de julho de 2002.

A HORA | Fim de semana, 11 e 12 de julho de 2020 | Ano 18 - Nº 2630 | Fechamento da edição: 19h

Avulso: R\$ 6,00

JUREMIR VERSETTI/CHINELAGEM PRESS



E AS PRÓXIMAS?

Necessidade de um plano regional integrado para uma resposta mais assertiva às cheias é consenso entre prefeitos e especialistas para reduzir os prejuízos

Qualificar as informações sobre volume de chuva na bacia Taquari - Antas e no monitoramento dos rios da região. Esse é um dos desafios do Vale do Taquari para melhorar a resposta diante das cheias e evitar que catástrofes

naturais tragam tantos prejuízos sociais, econômicos e de infraestrutura. Em mais uma edição do “Debates A Hora”, autoridades regionais e especialistas traçam os caminhos para garantir mais previsibilidade à sociedade.



Prefeitos das cidades mais atingidas pela enchente histórica desta semana reconhecem urgência de aprimorar e ampliar o sistema de monitoramento das águas

Páginas 6, 7 e 9

OPINIÃO

ADAIR WEISS



E quando 1941 se repetir?

De tempos em tempos, a natureza demonstra a sua força.

OPINIÃO

RODRIGO MARTINI



À mercê das águas

Nosso Vale levou um verdadeiro “7 a 1” do Rio Taquari.



Conte com a nossa parceria no **custeio, investimento, comercialização e industrialização** da sua produção.

Fale com o seu gerente e aproveite.

Os recursos do Plano Safra 2020/2021 já estão disponíveis. Estamos ao seu lado para encontrar as soluções financeiras mais adequadas para você. Com nosso atendimento próximo e especializado, você pode fazer mais e crescer com a gente.



sicredi.com.br / SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.



E QUANDO A ENCHENTE DE 1941 SE REPETIR?

Faz menos de 80 anos. Poucos das atuais gerações fazem ideia do tamanho da tragédia, se a cheia de 29,92m voltar a ocorrer em uma beira de rio urbanizada

Fazia 64 anos que o Vale do Taquari não registrava uma cheia de 27 metros e 39 centímetros. E nem foi a maior. Pelo menos 15 anos antes, em 1941, as margens do Taquari foram devastadas por aquela que ainda hoje é lembrada pelos mais velhos como a maior da história. Faltaram 8 centímetros para alcançar 30 metros.

Nos dias de hoje, uma cheia com estes números causaria verdadeira tragédia em várias cidades do Vale do Taquari, a repetir a surpresa e a falta de informações precisas registradas na enchente desta semana. As proporções da tragédia são inimagináveis sem um sistema inteligente e eficiente de previsão antecipada.

O fenômeno da natureza se repete de tempos em tempos. Ninguém sabe ao certo quando, como foi a enchente desta semana, a qual superou a cheia de 1956. Certamente, a cheia desta semana ficará na memória de muitas gerações do Vale como algo inédito. A maioria nunca testemunhou nada parecido.

Em Encantado, segundo o prefeito Adroaldo Conzatti, as águas atingiram o seu pico mais alto de todos os tempos que há registros. Na parte mais baixa, em Lajeado e Estrela, o nível foi o quarto maior desde 1940, de quando data o estudo científico compilado pela engenheira ambiental, Sofia Royer Moraes. Houve outras grandes enchentes anteriormente, mas com pouca exatidão dos números.

Ontem, na Rádio A Hora 102.9, quatro gestores públicos – de Lajeado, Estrela, Arroio do Meio e Encantado – assumiram compromisso para criar uma coordenação regional, uma espécie de “guarda-chuva” para nortear as ações no Vale. Nele serão criados e desenvolvidos mecanismos preventivos, além de parcerias público-privadas



Desde 1940, já foram mais de 80 enchentes no Vale do Taquari, mas apenas 3 foram maiores do que a desta semana. A diferença dos prejuízos está na urbanização cada vez mais densa

para medição das chuvas em mais de 100 municípios da bacia hidrográfica do Taquari Antas.

Durante o debate, ficou claro que faltam informações exatas e em maior quantidade, para embasar decisões mais assertivas. A surpresa causada pela enchente desta semana foi a prova da insuficiência de dados e métricas capazes de detectar o problema com antecedência. “Fato é que as pessoas do Vale já não acreditavam que uma enchente tão grande pudesse ocorrer”, comentou o prefeito arroio-meense, Klaus Schnack. E ele chama atenção para as construções na maioria das cidades, onde deve haver

“

Fica uma grande lição. A maior enchente dos últimos 64 anos expôs fragilidades e vulnerabilidades. A falta de informações consistentes, antecipadas e precisas, impediu um trabalho preventivo e mais eficiente.”

sensibilidade do setor econômico para evitar moradias em locais de risco.

O debate estabeleceu um ponto de partida para a busca de um plano regional. Na opinião do prefeito de Encantado, Adroaldo Conzatti, este deve envolver Famurs, Amvat, Codevat, universidades e Comitê do Taquari Antas, para ganhar a robustez necessária e com a estratégia mais ampla e assertiva.

O representante do prefeito de Estrela, Jorge Both, corrobora para uma organização integrada que envolva toda bacia hidrográfica. Uma coordenação regional capaz de transcender governos e

tornar-se uma política de estado.

Para o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, o momento é oportuno. A hora de colocar o plano na esteira é agora, diante do fenômeno atípico e surpreendente ocorrido nesta semana. Aliás, ficou com o prefeito Caumo a tarefa de levar o assunto adiante, inicialmente, ao Codevat, para esboçar o movimento. Cíntia Agostini será o canal da partida.

Para o especialista Walter Collischonn, Doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, os prefeitos devem se valer dos órgãos e tecnologias já existentes, como os sistemas de monitoramento e os institutos meteorológicos. Para o estudioso, é necessário agregar forças e informações, criando um centro de inteligência e monitoramento capaz de prever os níveis das águas com até 12 horas de antecedência. “Não será possível prever com exatidão, mas muito perto para permitir um trabalho preventivo”, comentou.

Em resumo fica uma grande lição. A maior enchente dos últimos 64 anos expôs fragilidades e vulnerabilidades. A falta de informações consistentes, antecipadas e precisas, impediu um trabalho preventivo e mais eficiente. E ainda não foi a maior da história. Maiores já ocorreram e, certamente, um dia se repetirão. Precisamos estar preparados, precavidos para honrar o esforço dos nossos antepassados que se estabeleceram ao longo das margens dos rios e arroios, pois era dali que partiam e chegavam as riquezas, via barcos e canoas.

A época difícil dos nossos colonizadores deve servir de inspiração para buscarmos formas inteligentes e integradas para conviver com as enchentes sem medo, menos prejuízos e nem surpresas.

O desafio está à mesa. É hora de agir.

GESTÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL

Direito de Propriedade Intelectual - Direito Civil

HAAS
ADVOGADOS
consultoria jurídica
OAB/RS 2181 S/S

Brasil e Exterior | contato@haasadvogados.com.br | www.haasadvogados.com.br | 51 3748.3103

• COMPRA
• VENDA
• LOCAÇÃO E ALUGUEL ON-LINE
(51) 3729-8505

Plantão de vendas (51) 98292-0410 Plantão de aluguel (51) 98168-6400

www.pedoimoveis.com.br

PEDÓ
IMÓVEIS

Saiu barato!

Não há motivos para comemorar. As autoridades responsáveis pela segurança da nossa comunidade falharam e muito. Definitivamente, estamos à mercê das águas. E da sorte. Dezenas de pessoas passaram noites em claro aguardando um resgate que nunca chegou. Outros tantos foram resgatados no limite físico e psicológico, beirando a hipotermia, sobre telhados ou dentro de sótãos. Falhamos, sim, e é momento de realizar uma verdadeira e profunda autocritica em relação ao nosso modelo de enfrentamento das cheias.

Ao fim de tudo, saiu barato. Barátíssimo. O cenário em que muitas pessoas lutaram pela vida em meio à cheia, e que ressurgiu à tona após as águas baixarem, é a prova da nossa falta de juízo. Inadmissível que tantas pessoas tenham passado por esse risco iminente de morte em pleno século 21. Com toda a tecnologia disponível Brasil e mundo afora, e com tantas formas artesanais e manuais de medir e antecipar a velocidade e o tamanho das cheias, o nosso vale sofreu um verdadeiro “7x1” do Rio Taquari. E saiu barato!



RODRIGO MARTINI
Sugestões, críticas, contrapontos: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

Coronavírus, enchente, leptospirose...

O infectologista do Hospital Bruno Born (HBB) de Lajeado, Guilherme de Campos Domingues, deu a letra. Em entrevista à Rádio A Hora nessa semana, ele destacou a preocupação com a contaminação da covid-19 na região e fez um novo alerta: as inundações tendem a aumentar casos de leptospirose. Para isso, basta contato de água contaminada com a pele. Ironicamente, os sintomas são muito semelhantes ao novo coronavírus. Segundo ele, a doença tem como principais sintomas a febre, dores musculares, náuseas e falta de apetite. Os primeiros sinais são detectados entre dois e 14 dias. “É parecido com a covid-19. Será um desafio”, prevê.



Pro_Move Lajeado!

É momento das cabeças pensantes do movimento Pro_Move trabalharem formas inovadoras para ao menos amenizar os riscos e prejuízos das cheias do Rio Taquari. Hoje, a tão sonhada “Rota da Inovação” está em pedaços. Entre os bairros Carneiros e Hidráulica, a Rua Bento Rosa literalmente desmoronou em alguns pontos cruciais, e dificilmente será recuperada em determinados trechos, e toda e qualquer novo empreendimento desde já fica comprometido. Da mesma forma, pontos na Rua Osvaldo Aranha, no Centro Antigo, também estão a perigo. Será preciso rever muitas ações a partir dessa enchente que ultrapassou a “segura” cota 27.



Justiça e diárias em Estrela

Na Câmara de Estrela, o vereador Norberto Fell (Cidadania) ainda não recebeu todas as informações solicitadas ao Executivo, e referentes às diárias direcionadas ao Secretário da Fazenda Henrique Lagemann (PSDB). O caso já teve forte repercussão no município, e chegou ao Ministério Público. E tudo surgiu após o 39º Congresso dos Municípios, promovido pela Famurs em Bento Gonçalves, entre os dias 3 e 5 de julho do ano passado.

Lagemann solicitou diárias para o evento, mas acabou desistindo de participar de parte do congresso, em função da doença de um familiar. Ele já devolveu os recursos. Mesmo assim, opositores cobram uma investigação maior. E, diante da falta de informações por parte do Governo Municipal, o caso foi repassado para a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores. A cobrança vai ficar mais pesada. E o prefeito precisa responder!



A armadilha do veto!

O veto é uma arma poderosa. O prefeito, se assim decidir, pode vetar um projeto de lei aprovado e criado pelos vereadores. Mas essa arma também pode ter um sentido inverso. Ela pode ser utilizada de forma maquiavélica. Para tal, basta a criação de projetos institucionais ou sem razão de existir, e que servem tão somente para saciar o apelo de eleitores menos politizados. Essas matérias, protocoladas pelos opositores, costumam ser vetadas pelos gestores públicos, causando um desgaste junto à comunidade. Abra o olho!

Preparado para o frio?

CADENCE CAFETEIRA ELÉTRICA PALADAR R\$ 136,90

FARTEX CANECA JUMBO R\$ 19,50

ALTEBURG EDREDOM BLEND AVANT GARDE SOLTEIRO R\$ 290,00

VX AQUECEDOR GÁS SCALDARE CT/BR FOSCO R\$ 789,00

arla
Cooperativa Ltda

LAJEADO: Rua Bento Gonçalves, 665 - (51) 3714-8000 / RS-130, Km 38 - (51) 3707-1180 | **BOQUEIRÃO DO LEÃO:** Rua 5 de Junho, 572 - (51) 3789-1426
CRUZEIRO DO SUL: Arla Cereais Rodovia RST 453 Km 26,4 Linha Primavera - (51) 9.9917-3466 e (51) 9.9974-9513

Leite sobrevoa o Vale e visita famílias no Parque do Imigrante

Governador esteve por cerca de uma hora em Lajeado na tarde de sexta-feira. Ele ressaltou papel do governo em dar suporte às prefeituras e defendeu planejamento urbano adequado



Governador ouviu relato de famílias atingidas pela enchentes

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

LAJEADO

A situação do Vale do Taquari, que se deparou com uma das maiores enchentes de sua história, sensibilizou o estado. Na sexta-feira, 10, o governador Eduardo Leite esteve em Lajeado por pouco mais de uma hora, verificando de perto os estragos decorrentes da cheia do rio Taquari.

De helicóptero, Leite sobrevoou a região e depois desembarcou na sede do Corpo de Bombeiros, no bairro Montanha, acompanhado do chefe da Casa Militar, major Júlio César Rocha Lopes, e assessores. Lá, foi recebido por uma comitiva de prefeitos do Vale do Taquari, além de autoridades militares.

Leite seguiu para o Parque do Imigrante e visitou o local onde foram organizadas as doações e também os pavilhões 2 e 3, que abrigam cerca de 70 famílias removidas de suas casas. Conversou com as pessoas e, seguindo os protocolos de distanciamento, evitou abraços e apertos de mão.

O governador ressaltou que



Eduardo Leite sobrevoou as áreas atingidas pela cheia do Taquari

o papel do governo gaúcho é de suporte às prefeituras e elogiou o trabalho dos municípios nos cuidados e remoção das famílias. “Nós somos retaguarda, ajudando a estruturar projetos e ações emergenciais, além de buscar recursos junto ao governo federal para que se possa reduzir a possibilidade dessas cheias”, salientou.

Planejamento urbano

Questionado sobre o que o governo do estado poderia fazer para amenizar os efeitos de enchentes futuras, Leite disse que é necessário apostar em políticas públicas para garantir uma moradia digna às famílias que vivem em situação de risco.

“É importante os municípios terem o compromisso de elaborar um planejamento urbano adequado e correto para evitar que as pes-

soas se instalem de forma desordenada nestes locais”, defendeu.

“Não vamos sobrecarregar os prefeitos”

Durante entrevista coletiva, Eduardo Leite também deixou nas entrelinhas que o Vale seguiria como bandeira laranja no modelo de distanciamento controlado, o que foi confirmado no fim da tarde de sexta. Havia um temor de prefeitos da região sobre um possível retorno à bandeira vermelha em meio à recuperação de uma enchente histórica.

“Se algo acontecer, considerando a situação destes municípios que estão focados em atender as famílias atingidas pelas cheias, não vamos sobrecarregar os prefeitos”, afirmou.

Prefeitos pedem agilidade no reconhecimento de emergência

Municípios encaminharão decretos individuais por meio da Amvat até a próxima terça-feira. Gestores relataram dificuldades em meio à pandemia e cheias



Asssembleia extraordinária da Amvat ocorreu nessa sexta-feira

MATEUS SOUZA
mateus@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

O drama enfrentado por municípios em virtude da enchente do rio Taquari pautou a reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) na manhã de sexta-feira, na prefeitura de Lajeado. Entre relatos emocionados, ficou a certeza de que é necessário um sistema mais eficiente para amenizar os danos decorrentes das cheias.

Entretanto, num primeiro momento, os prefeitos devem pedir socorro ao governo federal na busca de recursos. Os decretos de emergência serão elaborados individualmente, já que os municípios tiveram diferentes níveis de estragos. Eles terão até terça-feira para informar os prejuízos.

Na reunião, os assessores do senador Luis Carlos Heinze, Thiago Zanotelli e Renato Gemelli buscaram auxiliar os prefeitos para que o processo seja mais ágil. “A ideia é que cada um encaminhe um decreto individual, conforme a sua realidade, para que o governo federal reconheça a situação de emergência de maneira mais ágil. Isso leva em torno de um a dois meses, mas queremos que isso ocorra em uma semana”, salientou Gemelli.

As cidades devem reunir as informações e encaminhar os

protocolos até a terça-feira, 14, um dia após a próxima reunião da Amvat, que ocorre em Estrela. “Precisamos desses recursos para, principalmente, buscar uma vida melhor para as famílias atingidas”, disse o prefeito de Imigrante e presidente da entidade, Celso Kaplan.

“Precisamos de coisas pontuais”

Arroio do Meio foi um dos municípios mais afetados pela cheia. O prefeito Klaus Schneck lembrou que uma das principais necessidades neste momento é a aquisição de colchões para as famílias que perderam tudo.

“Precisamos de coisas pontuais. Além dos colchões, de alimentos, também pensamos em aluguel social, uma forma de manter uma moradia para essas pessoas”, salienta.

Já o prefeito de Bom Retiro do Sul, Edmilson Busato, lembrou dos estragos no meio rural, que antes sofria com a estiagem. “Tivemos 12 propriedades que ficaram totalmente alagadas”, comentou.

“Para um município pequeno, isso (enchente) é um problema elevado”, queixou-se o prefeito de Colinas, Sandro Herrmann, que ainda lamentou o fato do município ter registrado o único óbito na região em decorrência da cheia.



CELSE KAPLAN
PRESIDENTE DA AMVAT

DEBATES A HORA

Enchente: previsão mais eficiente para evitar surpresas

Cheia desta semana expõe falhas no monitoramento do nível do Rio Taquari e desafia a sociedade regional para a busca de soluções. Em debate na Rádio A Hora 102.9, autoridades políticas e especialistas avaliam o que funcionou e o que precisa melhorar para que catástrofes naturais tragam menos prejuízos sociais, econômicos e de infraestrutura

FILIPE FALEIRO
filipe@jornalhora.inf.br

VALE DO TAQUARI

Em 30 horas de chuva, o Rio Taquari alcançou um nível que não era visto há mais de 50 anos. Passou dos 27 metros e alterou a rotina nas cidades de Encantado, Arroio do Meio, Estrela e Lajeado. Como resultado, prejuízos sociais, econômicos e nas ruas, calçadas e moradias.

A situação de calamidade pública traz algumas certezas e também ensinamentos. Certeza de que é fundamental ter mais meios de análise, monitoramento e previsibilidade em termos do avanço das águas.

De outra ponta, o aprendizado de que é necessário sempre se preparar para o pior. Esperar a água chegar no pé da casa, ou entrar por baixo da porta pode ser tarde demais. Esses foram os aspectos principais do programa Debates A Hora dessa sexta-feira.

A atração foi transmitida das 15h às 17h e contou com a presença dos prefeitos de Encantado, Adroaldo Conzatti, de Arroio do Meio, Klaus Schnack, e de Lajeado, Marcelo Caumo. Representando o governo de Estrela esteve o ex-coordenador da defesa civil do município e chefe do gabinete, Jorge Both. O debate também teve a participação por telefone do pesquisador e professor do Departamento de Hidromecânica e Hidrologia da Ufrgs, Walter Collischonn.



Gestores participaram de debate promovido pela Rádio A Hora 102.9 na tarde dessa sexta-feira

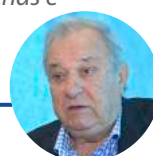
"Nunca vai haver um sistema perfeito. Por isso a organização preliminar é tão importante, mas o que vai resolver a vida das pessoas é ter a logística pronta para fazer a remoção."

MARCELO CAUMO
PREFEITO DE LAJEADO



"Precisamos envolver entidades e prefeituras da bacia Taquari\Antas. São 130 municípios. Monitorar um quarto das cidades gaúchas é muito difícil"

ADROALDO CONZATTI
PREFEITO DE ENCANTADO



O mediador do programa e diretor-geral do Grupo A Hora, Adair Weiss, abriu a discussão com um diagnóstico dos acontecimentos anteriores a enchente. A partir disso, questionou sobre quais os caminhos possíveis à região ter um plano integrado de prevenção e monitoramento, sobre o que faltou para uma previsão mais assertiva.

Onde ocorreram as falhas?

"Em toda a noite do dia 8 e também no dia 9, acompanhávamos a situação. Sabíamos que viria uma enchente, mas não imaginávamos que seria nessa proporção", admite o prefeito de Encantado,

Adroaldo Conzatti.

Pelos registros da cidade, diz, a cheia desta semana ultrapassou as marcas dos maiores episódios, nos anos de 1941, 56, 90, 2001 e 2011. "O rio passou dos 20 metros. Isso nunca tinha acontecido na história." Como consequência, mais de 700 famílias tiveram de deixar suas residências.

Na descida do curso da água, a próxima cidade atingida foi Arroio do Meio. "Dentro da realidade que temos, em uma avaliação geral, podemos todos ter falhado. Tentamos fazer o melhor. Começamos a retirar as pessoas das casas à meia noite dessa quarta-feira", relembra Klaus Schnack.

De acordo com o prefeito, o alerta sobre o avanço era de conhecimento das equipes municipais. No entanto, em determinado momento, chegou a informação de que o Rio Taquari havia estabilizado em Encantado. Como a medição é feita a partir da cidade vizinha, se calcula seis horas para a chegada em Arroio do Meio.

No meio disso, houve desencontro de informações e a água atingiu um patamar fora do previsto. "Dentro disso, tivemos uma situação peculiar no bairro Navegantes. Com a lacuna de informações, teve lugares que não conseguimos chegar."

O representante de Estrela, Jorge Both, afirmou: "Cada enchente tem suas peculiaridades. Temos um monitoramento da bacia do Vale e esse episódio foi diferente."

Segundo ele, a transferência de famílias de áreas alagáveis para moradias populares reduziu o número de flagelados, pois elevou a cota de inundação antes em 19 metros para 22. Com experiência de ter sido o coordenador municipal da Defesa Civil em Estrela, acredita ser necessário haver mais réguas de monitoramento, em especial na barragem de Veranópolis, em Guaporé e nos rios Fão e Forqueta.

Para Marcelo Caumo, em que

"O monitoramento e previsão das enchentes deve ser um programa de Estado, não de governo. Projetos integrados com continuidade, sem mudanças em caso de troca do prefeito."

KLAUS SCHNACK
PREF. DE ARROIO DO MEIO



"Ao que me parece, a comunidade se acostumou com enchentes menores e pensou que essa seria igual. É preciso se preparar para o pior."

WALTER COLLISCHONN
PESQUISADOR DA UFRGS



variáveis para uma cheia. Tivemos 30 horas de chuva. Foram duas noites. Remover famílias à noite é muito mais complexo"

Na avaliação de Caumo, essa foi a primeira grande prova do sistema de monitoramento instalado na região há cinco anos. "Como autoridades da região, precisamos preparar um modelo paralelo."

Monitorar toda a bacia hidrográfica

O pesquisador e professor da Ufrgs, Walter Collischonn, realça que as peculiaridades da bacia hidrográfica da região tem um processo acelerado de inundação. Algo incomum em todo o Brasil.

Para ele, há diversos meios para qualificar o monitoramento das águas e da chuva, mas que devem partir para os 130 municípios que compõem a bacia do Taquari\Antas. Na análise de Collischonn, é insuficiente medir o avanço das águas apenas no Rio Taquari e a partir de Muçum.

A rede de acompanhamento atual tem dez pontos de análise. "Falta mais locais para apoiar as equipes técnicas. Falta redundância. Também é necessário estender a capacidade medindo a vazão dos outros afluentes. O monitoramento é precário em toda a bacia. Isso precisa ser melhorado."

Encaminhamentos

Os participantes se comprometeram em criar uma comissão regional, unir entidades como a Univates, Conselho de Desenvolvimento Regional (Codevat), e as associações dos municípios (Amvat e Famurs) para a retomada do sistema de monitoramento iniciado por meio de recursos da Consulta popular há cinco anos. Também de buscar audiências com os órgãos responsáveis pelo monitoramento das situações climáticas para ter uma resposta sobre como ocorreu a análise dos dados sobre essa enchente.

SEU VEÍCULO MERECE NOSSA QUALIDADE

- CUIDAMOS DE FROTAS EMPRESARIAIS
- CARROS, CAMIONETES E UTILITÁRIOS
- NACIONAIS E IMPORTADOS
- LINHA DIESEL
- TRABALHAMOS COM CARROS AUTOMÁTICOS

25 ANOS

MECÂNICA MONTANHA
51 3710.1464 | 99977.3303®

Rua Paulo Schlabit, 53, Montanha, Lajeado

51 3710.1464 51 99977.3303

Experimente nosso atendimento via whatsapp

AGILIDADE, FACILIDADE, CONFORTO!

AGENDE JÁ SUA REVISÃO!

Buscamos e entregamos sem custo

Previsão de chuva impede volta ao lar

MATEUS SOUZA

Precipitações devem chegar a 30 mm entre sábado e domingo. Governo de Lajeado orienta que as famílias permaneçam nos alojamentos estruturados no Parque do Imigrante

RAMIRO BRITES
ramiro@grupohora.net.br

LAJEADO



Em Lajeado, dezenas de famílias ainda seguem no Parque do Imigrante. Diante da iminência de mais chuva, orientação é permanecer no alojamento

Com perspectiva de chuva para sábado e domingo no Vale e nas cabeceiras do rio Taquari, a Secretaria de Habitação, Trabalho e Assistência Social (STHAS) de Lajeado recomenda que os flagelados permaneçam nos alojamentos. Segundo Céci Rodrigues, titular da pasta, o lugar mais seguro para estas famílias ainda é o Parque do Imigrante, no bairro Alto do Parque.

“A recomendação é que as famílias não se precipitem porque correm o risco de terem de ser resgatadas novamente”, disse a secretária.

Até a noite de quinta-feira, 9, cerca de 70 famílias, com casas desabitáveis devido a enchente, estavam alojadas em dois pavilhões do Parque do Imigrante, no bairro

Alto do Parque, em Lajeado.

Ontem, porém, muitas pessoas retornaram para suas casas devido ao tempo seco. Isso não permite, até o fim desta edição, uma contabilização exata do número de alojados no pavilhão.

“Eles estão ansiosos para retornar. Muitos estão saindo para limpar as casas e vão retornar. Outros vão ficar em suas casas que podem voltar a encher. Eles vão por conta própria, não podemos fazer nada”, lamenta Céci.

Previsão do final de semana

O deslocamento de uma massa de ar polar traz chuvas

para todo o Rio Grande do Sul no sábado e no domingo. A expectativa é que se chova entre 20mm e 50mm no território gaúcho.

Em Cambará do Sul, onde fica a nascente do Taquari, a previsão de chuva é de 50mm. A meteorologista, Estael Sias, não se descarta a possibilidade, ainda que remota, de um novo transbordamento.

“O rio deve subir, mas nada comparado com o final de semana. Até porque o rio baixa toda manhã de sábado, a chuva deve vir da tarde para noite”, destaca Estael.

Para Lajeado, a perspectiva é de 40mm de chuva.

PREVISÃO DOS PRÓXIMOS DIAS

SÁBADO

O dia começa nublado devido ao deslocamento da frente fria sobre o RS. Pancadas de chuva devem ocorrer, com possibilidade de temporais isolados. O frio perde força no amanhecer e a tarde deve ser agradável.

Mínima 13°

Máxima 18°



DOMINGO

A chuva é mais intensa. O céu será encoberto com pancadas de chuva no Vale. Há risco de temporal com granizo.

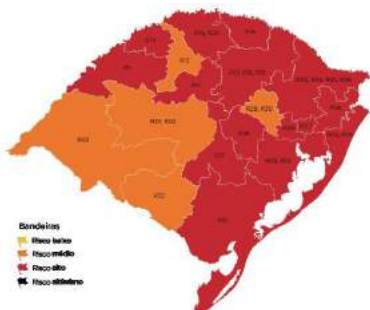
Mínima 12°

Máxima 18°



Vale é uma das cinco regiões com bandeira laranja

Cerca de 84% da população gaúcha, ou 9,5 milhões de habitantes, vivem em áreas de bandeira vermelha



ESTADO

O cenário de disseminação do coronavírus e da ocupação de leitos cresce no Estado. Na décima rodada preliminar do Distanciamento Controlado, o RS tem 15 regiões com risco alto, ou seja, estão na bandeira vermelha. Essas regiões representam 84,2% da população gaúcha (9,5 milhões de habitantes).

Na rodada definitiva do mapa anterior, eram seis regiões em vermelho, equivalente a 52,9% da população (5,9 milhões de habitantes). O Vale do Taquari é uma das cinco regiões que permanecerão na bandeira laranja pela nova classificação do estado. As bandeiras definitivas serão divul-

gadas na segunda-feira, 13.

A análise preliminar dos índices de propagação do vírus e de ocupação dos leitos trouxe, novamente, as regiões de Porto Alegre, Canoas, Novo Hamburgo, Capão da Canoa, Palmeiras das Missões e Pelotas, em bandeira vermelha. Essas áreas já haviam sido classificadas como alto risco na rodada anterior.

Taquara, Santo Ângelo, Cruz Alta, Santa Rosa, Erechim, Passo Fundo, Caxias do Sul, Cachoeira do Sul e Santa Cruz do Sul evoluíram de bandeira laranja para vermelha nesta rodada. Santa Maria, Ijuí, Uruguaiiana, Bagé e Lajeado são as cinco regiões que seguem na bandeira laranja.

A HORA BOM DIA

ENTREVISTA DE HOJE

7h30min

Apresentação:
Adair Weiss

Diariamente
6h às 8h

RÁDIO 102.9 A HORA

THAÍS MÜLLER
ADVOGADA E PROFESSORA

PAUTA
Danos morais e outras implicações jurídicas para quem vaza dados de terceiros

PATROCÍNIO